

Filho da Terra: um olhar no assentamento Eli Vive

Alison Carlos do AMARAL
Lauriano Atílio BENAZZI
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

1.0 RESUMO

A fotografia artística “Filho da Terra: um olhar no assentamento Eli Vive” é uma imagem analógica produzida em filme fotográfico colorido que retrata através do olhar fixo e do semblante bravo de um menino do assentamento, toda a realidade de uma criança que ainda acredita em super heróis, mas que se depara no dia-a-dia com a dura realidade de um assentamento do MST. “Filho da Terra” se mostrou o título mais adequado, pois através da terra que essas pessoas conseguem retirar o seu sustento e sobreviverem em meio às dificuldades. Olhando através da imagem, o filho da terra é comprovado através da cor monocromática entre o menino e a terra. A pele do menino, seu cabelo e a terra são quase que a mesma coisa, como se o próprio menino fosse feito da terra que o sustenta e dá o alimento.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; fotografia etnográfica; fotografia artística; convergência de mídias; Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

2.0 INTRODUÇÃO

A fotografia “Filho da Terra: Um olhar no assentamento Eli Vive” foi feita em um trabalho de campo onde os alunos do 1º ano do curso de jornalismo da Universidade Estadual de Londrina (UEL), acompanhados do Professor Lauriano Benazzi e do monitor Alison Amaral que na época cursava o 2º ano se deslocaram até o distrito de Lerroville que fica a 49 km da sede do município de Londrina (PR), do qual faz parte, para fotografar a vida em um assentamento de trabalhadores sem terra. A proposta fotográfica de “Filho da Terra: um olhar no assentamento Eli Vive” era diferente das demais partindo do pressuposto que ela seria feita de forma analógica em filme fotográfico, ao contrário das demais que seriam feitas em plataforma digital.

O assentamento “Eli Vive” é um assentamento rural de famílias ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que recebeu esse nome em homenagem ao

trabalhador Eli Dallemole que foi assassinado de forma violenta na frente da família em março de 2008.

O assentamento começou a se formar em 1991 quando algumas famílias se apropriaram das fazendas Guairacá e Pininga e foram expulsas violentamente, até que em 2009 as fazendas foram novamente ocupadas e os antigos proprietários aceitaram vender as terras para o Governo Federal através do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e logo os lotes foram divididos atendendo 501 famílias.

3.0 OBJETIVOS

3.1 Retratar através da mensagem fotográfica a vida no assentamento “Eli Vive” mostrando a realidade social de seus integrantes.

3.2 Produzir fotografia artística utilizando das técnicas fotográficas na plataforma analógica sem perder o viés social.

3.3 Promover a divulgação e a conscientização da população sobre a importância da reforma agrária e o respeito aos trabalhadores que participam desse movimento.

3.4 Exercitar a produção de fotografias artísticas a partir de material analógico.

3.5 Estimular nas escolas de jornalismo uma discussão maior sobre a produção fotográfica de cunho social.

3.6 Estimular a discussão social a cerca da reforma agrária e sua importância para a melhoria da vida de milhões de famílias que por todo o país sofrem pelo mesmo problema e tem os mesmos anseios.

4.0 JUSTIFICATIVA

A fotografia digital com seu baixo custo, instantaneidade e possibilidade de repetição de tentativa infinita acabou por tornar a fotografia banalizada e sem esmero na produção. A adoção da plataforma analógica tem como objetivo eliminar essa falta de cuidado, permitindo assim uma reflexão maior antes de pressionar o botão do obturador e congelar o momento em definitivo. Segundo BRESSON (1952) “De qualquer modo, o fotógrafo compõe a foto praticamente na mesma duração de tempo que leva para apertar o disparador, na velocidade de um ato reflexo”. Esse conhecimento do instante decisivo do clique é de primordial importância na obra de Bresson. A fotografia “Filho da Terra: um olhar no

assentamento Eli Vive” uniu os dois conceitos, tanto de reflexão rápida sobre o assunto a ser fotografado, quanto ao momento exato do clique. Essa experiência na fotografia acadêmica acaba por exercitar todos os atributos esperados de um fotojornalista, tanto na produção, quanto no entendimento e contextualização social.

5.0 MÉTODOS E TÉCNICAS

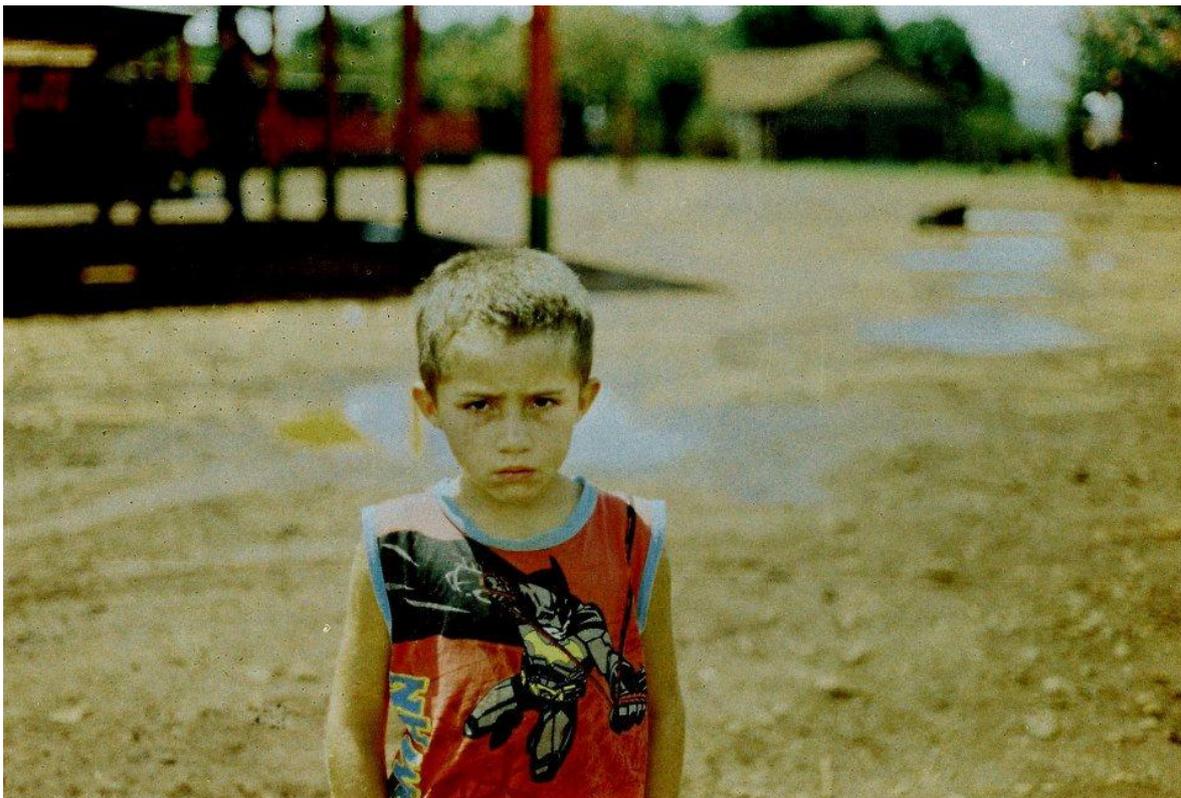
A fotografia como forma de expressar um sentimento artístico é um meio que dá ao autor, conhecedor das técnicas de produção, um leque infinito de possibilidades. A plataforma analógica, devido ao seu maior controle por parte do fotógrafo que praticamente vê a foto de formar na película, dá uma sensação de liberdade criativa. Como a fotografia foi planejada para ser efetuada durante uma manhã ensolarada, o filme adotado foi o Kodak Color, ISO 100 que precisa de bastante luz para registrar a imagem. O dia estava nublado, o que exigiu do fotógrafo um pouco mais de atenção, pois a velocidade do obturador necessitou ser abaixada para capturar a mesma quantidade de luz de um dia ensolarado e poderia deixar a foto tremida caso o fotógrafo descuidasse na firmeza ao segurar a câmera. A câmera utilizada foi uma Nikon FM com possibilidade de regulagem manual da velocidade do obturador. A lente utilizada foi uma Nikkor 50 mm com abertura do obturador regulável manualmente e com abertura máxima de 2.0. A abertura da lente se encontrava no máximo quando a fotografia foi feita, o que explica o foco seletivo no menino e o desfoque do fundo.

Após a produção fotográfica, o filme que originalmente possuía 36 poses foi rebobinado e guardado em um estojo apropriado e levado à revelação. A revelação foi terceirizada em um laboratório de tradição na cidade. Ao receber as fotografias reveladas em plataforma digital, percebeu se algumas imperfeições como riscos no filme que foram transmitidos para as fotografias reveladas. Essas “imperfeições” que não se descobriu a causa, talvez provenha de alguma sujeira na própria câmera fotográfica que é pouco utilizada ou também do processo de revelação.

Atualmente os poucos laboratórios fotográficos que ainda fazem o processo de revelação de filmes conhecido com C-41 não tem um volume grande de serviço e conseqüentemente as químicas fotográficas e o equipamento ficam “parados”.

De certa forma, esse risco e algumas outras imperfeições acabaram por enriquecer o caráter analógico e artístico da fotografia, tornando-a um trabalho único, com uma coloração característica, que seria impossível de conseguir na fotografia digital

6.0 DESCRIÇÃO DO PRODUTO



O assentamento Eli Vive se mostrou um lugar muito apropriado para os alunos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) colocar em prática os conhecimentos técnicos e teóricos aprendidos na academia.

Com uma riqueza enorme de cores, formas e pessoas, o local foi fotografado de forma exaustiva. Suas cores e formatos, pessoas e ferrugens, animais e plantas puderam formar um mosaico de criatividade infinita. A cor predominante que impregnava todas as fotografias era o vermelho, característico da terra roxa do norte do Paraná. Essa terra é de uma fertilidade incrível e seu nome “roxa” provém da forma que os italianos a tratavam, pois em italiano rosso é vermelho. Quando chegaram, logo perceberam a fertilidade do solo e sua característica de ser da cor vermelha, batizaram-na *terra rossa*. Essa impregnação do

“rosso” pode ser comprovado através de outra foto da série, que foi batizada de “Pequenos pés vermelhos.



A fotografia “Filho da Terra:um olhar no assentamento Eli Vive” já tem outra característica,não de impregnação da cor da terra,mas o filme fotográfico conseguiu retratar o menino e a terra como se fossem da mesma cor,variando apenas na tonalidade.Essa monocromia entre o menino e a terra,corroborou para que o menino fosse chamado filho da terra,pois além de todo o histórico de luta pela terra (que provavelmente sua família carrega),ele parece ser feito da própria terra.

O olhar do menino também é intrigante e vem carregado de um peso não característico para crianças da sua idade. Nessa idade as crianças costumam brincar e sorrir,o que não ocorre.Na camiseta o retrato do super herói reforça o caráter infantil da criança,mas essa característica infantil contrasta com o semblante bravo de quem apesar de muito jovem já passa por várias dificuldades.

7.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A convergência de mídias, do analógico ao digital, transformou a imagem, única, em arte. A junção de elementos, dos sais de prata do filme fotográfico, passando pelos filtros ruídos, alguns danosos, no processo de revelação, à digitalização, sobrepuseram diversos elementos gerando o ruído estético e a dramaticidade extra à imagem, relação que já era esperada quando da opção pelo filme fotográfico ao aparato digital.

8.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENAZZI, Lauriano Atílio. **Fotojornalismo: taxonomias e a categorização de imagens jornalísticas**. 2010. 93p. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR

BARTHES, Roland. A mensagem fotográfica. **O óbvio eo obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. p. 11-25

CARTIER-BRESSON, Henri. **The Decisive Moment** .New York, 1952

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000. 256p.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia** impressa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.